

O Ensino da Medicina Veterinária: Realidade Atual e Perspectivas

Este é um momento especial para a profissão e para a educação em Medicina Veterinária (MV). O ensino da MV no Brasil enfrenta a realidade da proliferação do número de cursos, fenômeno que acontece em praticamente todas as áreas do ensino superior, em razão da política de aumento do número de vagas, implantada pelo governo nos últimos anos e executada pelo Ministério da Educação. Atualmente existem mais de 150 cursos em funcionamento no país, sendo que em torno de 70% destes se encontra localizado nas regiões Sul e Sudeste. Em consequência, nas regiões centro-sul também se oferece o maior número de vagas nos processos seletivos das instituições de ensino superior. Embora a população que vive nestas regiões seja mais numerosa, a relação curso/habitantes encontra-se abaixo da média nacional, conforme se verifica no

Quadro 01, onde também se demonstra que a região Centro-Oeste apresenta a menor relação curso/habitantes do país.

Ao se comparar o número de cursos existentes no Brasil com outros países, considerando parâmetros como população, número de bovinos e pequenos animais, áreas que absorvem o maior contingente de Médicos Veterinários, e tomando como referência os EUA, por serem a maior potência econômica do mundo, a Austrália como grande produtora de carnes e a Argentina em função de ser nosso vizinho e também concorrente no mercado mundial da carne, observa-se no Quadro 02 que, em todos os parâmetros analisados, o Brasil apresenta a menor relação, abaixo de 50% dos outros países. Obviamente, dentro de alguns poucos anos a relação entre o número de Médicos Veterinários e aqueles parâmetros anali-

- **Benedito Dias de Oliveira Filho**
Médico Veterinário; CRMV-GO nº0438, Professor Associado II da Universidade Federal de Goiás - UFG

Endereço para correspondência:
Departamento de Produção Animal, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás – UFG - Goiânia- GO – CEP: 74001-970

E-mail: bene@vet.ufg.br

- **Fernando Leandro dos Santos**
Médico Veterinário, CRMV-PE nº1492, Professor Adjunto I do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

E-mail: fls@dmv.ufrpe.br

- **Rafael Gianella Mondadori**
Médico Veterinário, CRMV-MT nº3313, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Sinop.

E-mail: mondadori@cpd.ufmt.br

Quadro 1 - Número de cursos por regiões e relação número de habitantes por curso

Região	População (1.000)	Número de cursos	Relação Curso: habitantes (1.000)
Nacional	183.987	148	1.243,15
Norte	14.623	9	1.624,77
Nordeste	51.534	18	2.863,00
Centro-Oeste	13.222	18	734,55
Sudeste	77.873	72	1.081,56
Sul	26.733	31	862,35

Fonte: INEP/DEAES: Oliveira Filho, et al. (2006)

Quadro 2 – Número de cursos, habitantes, bovinos e pequenos animais por curso, nos EUA, Austrália, Argentina e Brasil

País	Nº de cursos	População (1.000)	Habitantes/ curso (1.000)	Bovinos (1.000)	Bovinos/curso (1.000)	Pequenos animais (1.000)	Peq. Animais/ curso (1.000)
EUA	28	306.531	10.947	96.668	3.452	164.400	5.871
Austrália	06	21.771	3.628	27.000	4.500	6.200	1.033
Argentina	11	39.740	3.612	57.700	5.245	9.500	863
Brasil	148	194.227	1.312	185.800	1.255	46.000	310

sados deverá se enquadrar na mesma proporção.

Diante dos fatos expostos evidencia-se que o elevado número de cursos em funcionamento, associado à falta de condições que possibilitem a formação de profissionais com nível mínimo de conhecimento e dotado das competências e habilidades necessárias para o desempenho profissional, representa uma grave preocupação para a MV. Esta profissão encontra-se regulamentada pela Lei 5517, de 23 de outubro de 1968, onde se definem as áreas de atuação profissional, as quais são bastante amplas, abrangendo grupo variado de atividades que podem ser desenvolvidas pelo Médico Veterinário. Algumas das atividades são privativas, destacando-se neste caso a clínica médica em todas as suas modalidades, o planejamento e a execução da defesa sanitária, além da inspeção dos produtos de origem animal consumidos pelo homem, entre outras. Além das atividades privativas, o profissional da MV pode desenvolver atividades relacionadas com a produção animal e agronegócios, saúde pública e preservação do meio ambiente, áreas onde também atuam outros profissionais, tais como zootecnistas, agrônomos, biólogos, médicos e outros. Apesar do amparo legal dado pela lei, a garantia do exercício profissional nestas atividades é dependente da competência, pois a socie-

dade exige, cada vez mais, a prestação de serviços com qualidade no sentido de atender as suas necessidades.

É importante ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em MV, Resolução CNE/CES Nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, a serem observadas na organização curricular pelas instituições de ensino superior do país, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Médicos Veterinários. O curso de graduação deve garantir a formação de profissional com perfil generalista, humanista, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. A formação deve ainda conscientizar o futuro profissional sobre a necessidade de se viabilizar o bem estar animal em todos os seus aspectos.

Assim sendo, fica fácil para qualquer pessoa entender que o profissional da MV possui um leque imenso de possibilidades de atuação, podendo ter a oportunidade de escolher,

além da espécie animal com que irá trabalhar, a área em que deseja atuar. Entretanto, para que esta opção seja feita com segurança e clareza é fundamental que a instituição de ensino ofereça ao futuro profissional, durante a realização do curso, a oportunidade de conhecer e experimentar a prática das diferentes áreas. Caso contrário, a opção será feita por um indivíduo com entendimento limitado, ou seja, sem uma visão clara e abrangente sobre todas as opções oferecidas pela profissão.

Este ponto representa grande preocupação, pois boa parte dos cursos não está oferecendo a oportunidade do estudante conhecer e, sobretudo, desenvolver habilidades e competências pela vivência prática de maioria das atividades ligadas às áreas de atuação profissional, até mesmo de algumas daquelas enquadradas como privativas do Médico Veterinário. Em muitas situações os currículos são carentes de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser e o aprender a fazer, que constituem atributos indispensáveis à formação do Médico Veterinário, bem como de qualquer profissional de nível superior.

Desta forma, o recém-formado é colocado na situação de realizar uma escolha sem o completo conhecimento das oportunidades que são



oferecidas pela profissão. Para que se tome uma decisão de forma consciente é fundamental que ao longo do curso o estudante tenha tido a oportunidade de se envolver de alguma forma em todas as áreas e atividades da Medicina Veterinária, vivenciando experiências e participando ativamente de aulas práticas, projetos de iniciação científica e/ou extensão. Ressalte-se que bom número de estudantes já inicia o curso com decisão formada sobre a futura área de atuação profissional, entretanto, caso sejam apresentados a outras oportunidades que a MV oferece, não é raro que alunos, ao conhecerem as atividades de áreas diferentes daquela previamente escolhida, acabem se entusiasmando e, muitas vezes, mudando e vindo desempenhar a profissão em área diferente daquela inicialmente escolhida.

Atualmente é possível observar um fenômeno interessante junto ao alunado e profissionais recém-formados. A maioria deles está direcionada para a área de pequenos animais, ou seja, uma MV eminentemente hospitalar e curativa, não se interessando em aprofundar os conhecimentos em outras áreas ou mesmo com outras espécies animais. A situação torna-se ainda mais preocupante porque boa parte dos cursos em funcionamento direciona seu projeto pedagógico para a formação de Médicos Veterinários aptos a trabalharem tão somente com animais de companhia, privilegiando a área médica da profissão em detrimento da saúde pública, produção animal e preservação do meio ambiente. Aliás, a montagem de estrutura adequada para o processo de ensino aprendizagem, onde inclua a possibili-

dade de treinamento prático, na produção animal requer interesse e, especialmente, investimento por parte da instituição de ensino, pois há a necessidade de fazenda e montagem de benfeitorias necessárias para a criação de diferentes espécies animais, onde estejam previstos a participação efetiva e o treinamento do alunado.

Em todos os países, a saúde pública sempre foi um dos pilares da MV, pois a prevenção das zoonoses é tarefa fundamental a ser exercida pelo Médico Veterinário. O bem estar dos animais e, especialmente, o do homem representa a função maior desta profissão, pois o trabalho pelo bem estar animal será sempre atividade privativa deste profissional. Além disso, a sua atuação tanto na produção e controle de qualidade dos alimentos consumidos pelo homem, ou mesmo na prevenção das doenças que apresentam fases de seu ciclo desenvolvidas nos animais ou transmitidas por estes, também deve ser considerada como atividade das mais nobres e dignas que este profissional necessita exercer. Desta forma a área de saúde pública foi e será sempre uma das mais importantes para a profissão e, sobretudo, para a sociedade.

Na produção animal o Médico Veterinário além de trabalhar na produção de carnes, leite, ovos, mel e pescado, atua ainda na inspeção, industrialização e comercialização destes produtos, inclusive em comércio internacional. Esta área hoje se transformou no grande responsável pelo crescimento do país, pois aproximadamente 30% de tudo que o Brasil exporta é proveniente do agronegócio, e dentro deste, o "complexo carnes" significa o segundo item

de maior peso. O Brasil é hoje o maior exportador de carne bovina, o segundo de aves e o quarto de carne suína. Projeções da FAO, USDA, Banco Mundial e ONU indicam que, nos próximos anos, o Brasil será o principal produtor e fornecedor de alimentos para o mundo.

Neste cenário o Médico Veterinário representa o profissional com formação mais completa para contribuir com a concretização destas projeções. Então, é fundamental que as instituições de ensino estejam conscientes do seu papel e contribuam formando Médicos Veterinários qualificados e preparados para atuarem na produção de alimentos, na defesa sanitária, garantindo não só a produção, mas especialmente a qualidade dos produtos, tendo em vista que, a cada dia, o comércio internacional torna-se mais exigente em relação às garantias sanitárias, principalmente quando as barreiras tarifárias não são mais aceitas. Além disso, conforme pode ser observado atualmente e com forte tendência à intensificação, as barreiras comerciais começarão a ser elevadas em torno do bem estar animal.

E hoje qual é a realidade do recém-formado? Estão saindo das instituições com as competências e habilidades mínimas para atenderem estas necessidades? Encontram-se preparados para atuarem na prevenção de enfermidades que acometem os animais e o homem? Possuem formação epidemiológica adequada para enfrentarem surtos de doenças infecto-contagiosas, principalmente as emergentes? Estão preparados para a gestão de empresas e, em particular, aquelas do setor agropecuário? Quantos se sentem capazes de desenvolver suas atividades

na preservação do meio ambiente, buscando a produção sustentável? Apresentam conhecimento mínimo para garantir, em todos os níveis, o bem estar dos animais?

Todas estas são perguntas que devem preocupar os dirigentes dos cursos de Medicina Veterinária. Podem servir para reflexão sobre a realidade do ensino praticado, especialmente considerando a qualidade e o nível de conhecimento do profissional que está sendo colocado à disposição da sociedade. Devem ser úteis também para se repensar as estratégias pedagógicas praticadas. E, finalmente e mais importante, podem servir para indicar o rumo da Medicina Veterinária no futuro, onde os projetos pedagógicos de todos os cursos devem atender plenamente as normas e os fundamentos preconizados pelas DCN, que por sinal são bastante abrangentes e contemporâneos em termos de orientação pedagógica, porém, difíceis de serem colocadas em prática.

É fundamental, até mesmo imprescindível, que as IES repensem os seus currículos e projetos peda-

gógicos, proporcionando condições para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas recomendadas pelas DCN, além de fomentar entre os estudantes a capacidade de resolver grandes problemas e de aprender por conta própria. É importante ainda considerar que para atender as exigências futuras, talvez até mesmo atuais, um grande leque de habilidades, conhecimentos e atributos serão requeridos, tais como: habilidade de comunicação oral e escrita, liderança, tomada de decisões, capacidade de trabalhar em equipe, conhecimento sócio-econômico-cultural, habilidade em negócios, valores e comportamento ético.

Neste sentido, o projeto pedagógico do curso deverá contribuir para despertar o aluno em relação às oportunidades do mercado de trabalho, ampliando a visão do seu futuro profissional, possibilitando abranger todas as áreas de atuação garantidas ao Médico Veterinário. Caso contrário, corre-se o risco de no futuro a MV ter se transformado, tão somente, na medicina dos animais e o Médico Ve-

terinário ser exclusivamente o profissional da "linha pet", o que acarretará em conseqüência o envolvimento de outras profissões no exercício de atividades que atualmente são privativas do Médico Veterinário.

Para permanecer relevante, o ensino da MV deve preparar profissionais para o exercício das atividades do futuro e não apenas para o presente. A MV dos próximos anos depende das decisões e direcionamentos tomados agora e, principalmente, da qualidade do ensino que está sendo praticado. O estudante de hoje deve ser preparado para as oportunidades e transformações que acontecerão nos próximos 20 anos.

Os Médicos Veterinários devem considerar a possibilidade de irem além de suas funções tradicionais, e se envolverem em áreas como meio ambiente e saúde social, saúde global, atuando como guardiões da segurança de uma nova tecnologia biomédica. Assim, a cadeia "animais saudáveis – alimentos saudáveis – pessoas saudáveis", deve ter um novo significado para a profissão.

Referências Bibliográficas

http://www.aavmc.org/students_admissions/vet_schools.htm

http://www.abare.gov.au/publications_html/livestock/livestock_06/ausbeef.pdf

<http://www.abs.gov.au/Ausstats/abs@.nsf/0/1647509ef7e25faaca2568a900154b63?OpenDocument>

http://www.agrural.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=31697&Itemid=233

<http://www.census.gov/population/www/popclockus.html>

<http://www.historycentral.com/nationbynation/Argentina/Population.html>

<http://www.ibge.gov.br/paisesat/>

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1.pdf

http://indexmundi.com/pt/estados_unidos/populacao.html

<http://www.meatlivestockaustralia.com/AudienceHierarchy/LivestockProduction/Australian+Cattle+Production.htm>

<http://www.usda.gov/wps/portal/usdahome>

Oliveira Filho, B.D.; Pinheiro, E.J.D.; Silva, J.C.P.; Ribeiro, O.C. A trajetória dos cursos de graduação na saúde – Medicina Veterinária. INEP/MEC, Brasília-DF, 2006.